

* * * * *

A.1.3

LUSA 1109
XL 05.11.73

* MAPUTO

Mocambique: Governo e RENAMO chegam a acordo sobre extincão de forças irregulares

Maputo - Governo e RENAMO esboçaram quinta-feira um acordo sobre a extinção das forças irregulares numa reunião da Comissão de Cessar-Fogo (CCF), realizada em Maputo.

O governo, representado pelo brigadeiro João Aleixo Malunga, aceitou apresentar as suas listas de forças irregulares sem que a RENAMO deesse idêntico passo relativamente aos "majibas", informadores e guias ao serviço do movimento.

A RENAMO, tem declarado repetidamente que não possui forças irregulares, indicando que os "majibas" eram civis que colaboravam com o movimento mas não estavam armados.

Como contrapartida o governo exigiu e obteve que seja efectuada uma fiscalização para confirmar que os "majibas" foram efectivamente desmobilizados, indicou o militar governamental.

O objectivo da fiscalização é "saber se havia só esses +majibas+, se eram só população, ou se havia também um grupo armado", declarou o brigadeiro Malunga.

O militar frisou que o governo entregará em nova reunião na segunda-feira a sua lista incluída no plano de extinção das forças irregulares.

Na reunião de ontem da CCF, a RENAMO, representado pelo brigadeiro Raul Dique, pediu mais tempo para a apresentação de uma documento listando o pessoal dos locais e instalações militares, relativamente aos quais não haverá acantonamento.

"E o caso do Estado-maior, hospital, etc.", indicou Malunga, frisando que ambas as partes terão que apresentar a lista desses "centros não acantonados".

Malunga considerou que "não há dificuldades e as coisas estão a correr bem" nesta comissão.

espaço publicitário

anual de 3 milhões de contos (escudos). Acrescentou que estão a ser feitos novos equipamentos e estudos técnicos de adaptações necessárias, num valor ainda por determinar.

Referindo-se a estes investimentos de renovação tecnológica, o eng Julião disse-nos que não são significativos no conjunto do projecto de reabilitação, acrescentando que se destinam à sub-estação no Songo e não à barragem.

No encontro de Maputo terá havido alguns momentos de ansiedade, especialmente por parte dos moçambicanos. Perante as novas promessas de financiamentos, Costa Braz, eleito para a Presidência da HCB em Abril deste ano em substituição de Castro Fontes, terá proposto um repensar de toda a estratégia. As nossas fontes dizem que os moçambicanos se opuseram, argumen-

espaço publicitário

tando que já lá vão dois anos de aturados esforços e que cada mês sem Cahora Bassa a funcionar em pleno são 4 milhões de randos pagos à África do Sul pela energia que alimenta Maputo, proveniente de Komatiport.

No encontro estavam os "Estados Maiores" da HCB (Costa Braz, Ornelas Mário e F Regalado), da ESKOM (Ian Mcrae, Els, Faling, Kotze, Morgan) e da EDM (Julião, Fernandes, França e Nicolau). Também estavam presentes o general Domingos Fondo das FAM e o brigadeiro du Plessis das SADF (engenharías), que integram o sub-comité militar da CCP; haverá que desminar os locais em volta das torres.

Na semana passada, num helicóptero da ONUMOZ, e com a participação de militares das FAM, da Renamo, portugueses e sul africanos, foi feito

espaço publicitário

um primeiro reconhecimento aéreo do corredor a desminar.

Um reparo: o não envolvimento dos órgãos de informação, quer regionais quer portugueses, durante os últimos meses. Os «medias», com raras excepções, foram positivamente mantidos à margem de um trabalho de promoção pública da ideia de se reconstruir as linhas. Uma fonte ligou à retirada italiana o modo recatado como as partes procuraram o dinheiro que faltava. Mas agora vai ser constituída uma sub-comissão de informação encarregue de popularizar o trabalho de reconstrução.

Na reconstrução serão envolvidos centenas de soldados desmobilizados das FAM e da Renamo, facto visto pela CCP como um contributo "importante" ao processo de paz moçambicano. (Carlos Cardoso e redacção)

A.I.3

Dhlakama reafirma: ACANTONAMENTO A PARTIR DO DIA 30

3-224/93 (Maputo) À sua chegada na tarde de ontem a Maputo, vindo de Maríngue, Afonso Dhlakama disse que o acantonamento das tropas do seu movimento irá começar no dia 30 deste mês.

Dhlakama disse que durante a sua permanência na base central da Renamo, trabalhou com técnicos militares que irão lidar com este assunto.

"O que foi acordado foi acordado e vamos acantonar as tropas nos nossos centros" em paralelo com o acantonamento das tropas do governo, disse ele.

Dhlakama, que desembarcou sorridente e bastante relaxado, deu a entender, porém, que o anteprojecto de lei eleitoral continuará enalhado na matéria relativa ao voto do emigrante e à composição do STAE.

"O governo", disse ele sobre o STAE, "terá que compreender que a oposição moçambicana não aceita que a direcção administrativa do processo eleitoral seja da sua exclusiva responsabilidade".

Quanto ao voto do emigrante, comentou que apesar de a Renamo reconhecer o seu direito à voto, considera que não estão criadas as condições para tal, pois "falta pouco tempo para as eleições e seria necessário que cada partido pusesse" no exterior os seus fiscais.

Dhlakama não adiantou datas sobre a sua visita a Beira, mas o mediaFAX tem informações credíveis de que ele irá àquela cidade no fim da próxima semana.

A chegada de Dhlakama a Maputo, embora calma, teve um pequeno incidente.

Como as entradas para a sala "VIP" eram alvo de rigoroso controlo, foi permitida a entrada dos reporteres do mediaFAX, da LUSA, da BBC, barrando-se o caminho ao jornalista do "Notícias". A seleccionar os jornalistas estava Barbitos, uma figura da Renamo tida como controversa por vários políticos da oposição.

O reporter do "Notícias" teve que telefonar para a sua redacção, donde Rogério Siteo, seu director editorial adjunto, veio em socorro reclamar a sua entrada na sala VIP. O assunto acabou sendo reportado, mais tarde ao próprio Dhlakama, a Raul Domingos e a José de Castro, em separado. Ninguém sabia, exactamente o que se passara. O jornalista acabou fazendo o seu trabalho.

(Lourenço Jossias)

PUBLIFACTOS

GUIA DO 3º MUNDO, à venda na Minerva Central

Chitupila nega alegações da Renamo

4-224/93 (Maputo) O Comandante da Casa Militar, afecta à protecção da Presidência da República, Coronel Chitupila, disse ontem ao mediaFAX que não é vocação da sua unidade realizar acções combativas ofensivas e "muito menos" treinar grupos de espionagem para áreas controladas pela Renamo.

Chitupila reagiu a um comunicado da Renamo (mediaFAX de ontem), segundo o qual um nacional de nome Sebastião Martins Mulawa, alegadamente enviado pelo "comandante de Magoanine, Major Simbine, com conhecimento do Ministério do Interior", está detido na base de Salamanga acusado de espionagem.

Chitupila acrescentou que a missão da Casa Militar é garantir a protecção e a segurança do Chefe do Estado, podendo entrar em confrontação apenas no caso de os seus homens serem atacados o que, segundo ele, nunca aconteceu, mesmo quando aquela unidade era designada de Regimento de Protecção dos Responsáveis (DSR).

"Devem ser manobras da Renamo para desvirtuar o sentido das conversações nesta fase. Querem deturpar o consenso que já existe nas comissões de